TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28734

DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RODAS DE CONVERSA COM A POPULAÇÃO ÍNDIGENA

Larissa Pereira Righi da Silva[1]; Anna Luiza de Figueiredo Balieiro Mussoi[2]; Arthur Ineu Munhoz[3]; Maiany Mazuim de Bitencourt[4]; Nathalia Rodrigues de Oliveira[5]; Francielle Dutra da Silva[6]; Juliana Silveira Colomé[7]

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, apresenta a vivência de duas rodas de conversa com comunidades indígenas, ocorridas em 2023 e 2024, organizadas por uma liga acadêmica interprofissional de saúde coletiva em uma universidade privada situada na região central do estado do Rio Grande do Sul. O ponto central é investigar o significado dessas iniciativas na promoção do diálogo intercultural, na valorização das culturas indígenas e na formação de uma consciência crítica em relação aos direitos humanos dos povos originários. Essa abordagem corresponde com os objetivos resumidos que realçam a importância de uma consciência universitária comprometida com a justiça social. Percebeu-se a necessidade de uma mudança na matriz curricular de acadêmicos que poderão lidar com a população indígina, assim como uma fragilidade no conhecimento sobre a cultura e hábito dos povos originários e foi visto a importância de momentos como as rodas de conversa para um melhor entendimento da cultura e linguagem indígena.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Educação Interprofissional; Comunicação Educacional.

ABSTRACT

This is an experience report, of a descriptive nature, presenting the experience of two conversation circles with indigenous communities, which took place in 2023 and 2024, organized by an interprofessional academic collective health league at a

[1] Enfermeira. Mestranda de Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana - E-mail: Larissarighi89@gmail.com
[2] Discente de psicologia da Universidade Franciscana de de Santa Maria - E-mail: anna.mussoi@ufn.edu.br
[3] Discente de psicologia da Universidade Franciscana de de Santa Maria - E-mail: arthur.munhoz@ufn.edu.br
[4] Discente de odontologia da Universidade Franciscana de de Santa Maria - E-mail: maiany.mazuim@ufn.edu.br
[5] Discente de enfermagem da Universidade Franciscana de de Santa Maria - E-mail: nathalia.rodrigues@ufn.edu.br
[6] Cirurgiã-Dentista. Mestre em Ciências da Saúde e da Vida. - E-mail: francielle.dutra@ufn.edu.br
[7] Enfermeira. Docente da Universidade Franciscana. E-mail: juliana@ufn.edu.br

private university located in the central region of the state. of Rio Grande do Sul. The central point is to investigate the meaning of these initiatives in promoting intercultural dialogue, valuing indigenous cultures and forming a critical awareness in relation to the human rights of original peoples. This approach corresponds to the summarized objectives that highlight the importance of a university conscience committed to social justice. We realized the need for a change in the curricular matrix of academics who can deal with the indigenous population, as well as a weakness in knowledge about the culture and habits of original peoples and the importance of moments such as conversation circles for a better understanding of the indigenous culture and language.

Keywords: Health of Indigenous Populations; Interprofessional Education; Educational Communication.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente é importante destacar que desde 1500 com a chegada dos portugueses, a população indígena vem sofrendo diversas repressões e estereotipização , que repercutem no modo de ser indígena. Ao comparar com os dias atuais, ainda há um forte preconceito ocasionado pela população não indígena que culmina na sua exclusão da sociedade, além de sua diversidade cultural e linguística não ser reconhecida (Almeida, 2020).

Nesse sentido, se faz necessário a implementação de políticas públicas voltadas para a população indígena, para garantir a proteção das comunidades tradicionais no Brasil e promover a equidade e a inclusão destes povos a partir de uma participação ativa, possibilitando justiça social. Em relação a saúde, há a Secretaria de Saúde Indigena (SESAI), responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, para garantir os direitos culturais e sociais dos povos indígenas, existe a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), que vai atuar principalmente promovendo políticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável das populações indígenas, bem como garantir os direitos de cidadania, monitorando

as políticas voltadas à seguridade social e educação escolar indígena.

Ligas acadêmicas são formadas por estudantes, que buscam desenvolver habilidades em determinada temática ou causa (Hamamoto, 2011). Esses grupos contribuem tanto para desenvolvimento do profissional, quanto para a sociedade, a qual é alvo das práticas e conhecimentos construídos e propagados (Queiroz *et al*, 2024). Em espaços coletivos, como a universidade, se faz necessário momentos construtivos de aprendizado, de acordo com a Indígena de ancestralidade Pankararu Bakairi, Anaine Taukane (2022) levar conhecimento nestes ambientes, consiste em produzir conhecimentos e se atrela ao saber indígena, ou seja, o aprendizado ocorre mutuamente (Mendeleh; Stella, 2022).

Pina (2017), identificou a necessidade de mudança da matriz curricular das universidades para a formação de profissionais que lidarão com a população indígena. Se faz necessário abordar que muitos profissionais não têm o conhecimento da população indígena, sendo necessário uma educação continuada, isso indica o quanto é importante desde a formação profissional adquirir esse conhecimento, para no futuro não prejudicar tanto sua prática, como a população alvo.

Tendo em vista o que foi falado, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir o impacto de uma roda de conversa realizada em uma universidade particular, com o intuito de estimular a formação de uma consciência universitária crítica e engajada com a justiça social e os direitos humanos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de duas rodas de conversa indígena, sendo este um estudo descritivo e qualitativo, vivenciado no mês de agosto de 2023 e abril de 2024. Realizado por uma liga acadêmica de uma instituição privada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, intitulada de Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, contou com a parceria de outros cursos da instituição, assim como o núcleo de saúde coletiva e o mestrado em ciências da saúde e da vida..

Para isso, após conversas entre os ligantes, foi visualizado a necessidade de realizar uma roda de conversa indígena, posteriormente, percebeu a necessidade de outra roda de conversa, totalizando duas rodas de conversa indígena. Com o

intuito de levar a comunidade acadêmica, pois serão futuros profissionais que poderão lidar com os povos nativos, o objetivo das rodas de conversa é a construção de uma maior consciência de toda a diversidade cultural e linguística, além do modo de viver indígena e os preconceitos vividos pelos povos nativos. Instigando a esses futuros profissionais buscarem maiores conhecimentos sobre a população indígena, tornando o seu atendimento mais humanizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Krenac (2020), destaca a importância de profissionais não indígenas realizarem a escuta qualificada e humanizada junto de uma equipe interprofissional, a fim de potencializar o cuidado frente a um olhar ampliado. Com isso, a Liga de Saúde Coletiva, que é interprofissional, através de estudos e discussões foi visualizado a necessidade de ampliar o conhecimento de acadêmicos sobre a população indígena, para assim promover a equidade em saúde e humanização. Proporcionar espaços para diálogo possibilita o desenvolvimento das competências necessárias para que futuros profissionais trabalhem com comunidades tradicionais e culturas específicas (Luna, *et al*; 2019) a partir das vivências e conhecimentos adquiridos durante as rodas de conversa no ambiente das universidades.

Com isso, em 17 de agosto de 2023 foi realizada a primeira roda de conversa indígena dentro da universidade, o qual até então não havia sido realizada. As rodas de conversa constituem como um caminho para o aprendizado da convivência e trocas de conhecimentos entre os participantes, ao mesmo tempo em que favorecem a construção integrada de saberes (Antúnez, *et al*; 2021)

Para a organização, foram realizadas reuniões e definido os materiais necessários, como cadeiras, material audiovisual, telão e mesas. Foi definido que as cadeiras ficariam em círculos para um diálogo democrático, que proporciona aprendizado, inclusão e colaboração para a construção do processo educativo pelos participantes, além disso as rodas de conversa em círculo proporcionam uma melhor interação dos participantes e torna a discussão mais rica em falas (Ribeiro, *et al.* 2023).

O presente momento contou com a venda de artesanatos da cultura indígena que é realizado pelas mulheres, cabe destacar que a produção artesanal, além de

preservar e transmitir saberes tradicionais, atua como uma forma de resistência e afirmação identitária em meio a pressões sociais e econômicas. Essa prática não só garante a questão econômica, mas também fortalece os laços comunitários e promove a valorização das culturas indígenas, contribuindo para o reconhecimento e a autonomia das mulheres tanto dentro quanto fora de suas comunidades (Martes e Cavalcante, 2022).

A segunda roda de conversa que ocorreu dia 17 de abril de 2024, aconteceu com a mesma organização, porém foi realizada em um espaço mais acolhedor, que todos ficassem mais perto e contou com mais indígenas da aldeia guarani, contou também com um educador da educação básica indígena, o que foi de vera importância visto que a educação indígena é realizada dentro das aldeias e o ensino é bilíngue e intercultural, a roda de conversa proporcionou uma ampliação da compreensão das interações entre educação, cultura e identidade do povo originário (Braz e Valadares, 2021).

Para a primeira roda de conversa, contou com dois ligantes que mediaram a conversa através de perguntas norteadoras e reflexões, um cacique da aldeia Kaingang e uma enfermeira que atua na comunidade indígena. Quanto aos resultados, foi percebido através de falas de estudantes, o quanto são importantes esses momentos pois muitos participantes não sabiam como a saúde e educação se difere devido a questões históricas e culturais.

Em uma das falas do cacique na primeira roda de conversa, ele fala sobre a estigmatização onde muitas pessoas imaginam que eles irão andar pelas ruas com um cocar e suas pinturas, o que não é verdade. Essa fala instigou uma rica discussão, onde muitos ali presentes relatam que realmente o não conhecimento acarreta muitas vezes no preconceito. E isso afeta diretamente no modo de ser indígena, pois afeta a sua qualidade de vida sendo essa uma questão de saúde pública. Percebe-se assim, a intersecção de todos fatores e como estão interligados.

Como percepção da primeira roda de conversa, foi visto que muitos alunos tiveram receio em perguntar mais sobre a cultura indígena, por isso, para a segunda roda de conversa foi disposto uma caixa com papel e caneta onde os alunos poderiam perguntar anonimamente. Com isso, se teve um feedback positivo, pois tiveram muito mais questionamentos, enriquecendo ainda mais a conversa.

Dentre as perguntas que estavam na caixa, uma delas perguntava se eles se vacinavam, pois foi falado sobre o uso de chás para melhora de doenças. Como resposta a essa pergunta, o indigena relatou que se vacinam, porém sempre que possível conciliam com os seus chás. É necessário destacar que o conhecimento popular sobre seus tratamentos naturais são ótimos, Azevedo *et al* (2021), destaca que o tratamento realizado para a cura de covid-19 entre os povos indígenas foi o uso de chás passado de pai para filho, o qual demonstrou uma grande eficácia positiva a cura.

As perguntas recebidas foram dúvidas corriqueiras no cotidiano e cultura indígena, ou seja, percebeu-se a fragilização no conhecimento sobre a população indígena. Demonstrando assim, a necessidade de além de momentos como esse como a importância de mudança na grade curricular como uma disciplina que aborde sobre a população indígena, para assim qualificar a prática dos futuros profissionais.

4. CONCLUSÃO

.Portanto, percebe-se que a falta de momentos como roda de conversa e trocas de experiências e conhecimentos, afeta diretamente na qualidade de atendimento e cuidados com a população indígena. Assim como, a roda de conversa organizada pela liga acadêmica interprofissional foi de grande valia, pois demonstrou diversas fragilidades em conhecimentos dos estudantes e interesse pelos mesmos em aprender um pouco mais sobre a cultura, linguagem e hábitos indígena.

Por isso, se faz necessário a melhora da matriz curricular das universidades e momentos que proporcionem um melhor conhecimento da cultura e modo de viver indígena, proporcionando uma melhora na qualidade de vida indígena. Para assim, qualificar a sua prática profissional e auxiliar na reparação histórica frente à população indígena.

AGRADECIMENTOS

A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva

Ao mestrado Ciências Saúde e da Vida

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. A. P. Povos Indígenas e “História Geral do Brasil”: permanências de depreciação e negação em Varnhagen. **História Unicap**, v. 7, n. 13, jan./jun. de 2020.

ANTÚNEZ, A.E.A. *et al*. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. **Construção psicopedagógica**, v. 30, n. 31, p. 6-18, 2021.

AZEVEDO, D. L. *et al.* Breves narrativas indígenas sobre a infecção, tratamento e a cura do Coronavírus em Manaus, Brasil.Breves narrativas indígenas sobre a infecção, tratamento e a cura do Coronavírus em Manaus, Brasil. **Mundo Amazónico**, v. 12, n.1, p. 201-215, 2021.

BRAZ, W. A.; VALADARES, J. M.. Educação na aldeia e escola indígena de Muã Mimatxi: o *tehêy* de pescaria de conhecimento. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e236053, 2021.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535–543, out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/RcH7qnHW8tnC6hvM8kJGHWb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

KRENAK, A. O amanhã não está à venda. **Companhia das Letras**. São Paulo, 2020.

DE QUEIROZ, S. J.; AZEVEDO, R. L. de O.; LIMA, K. P.; LEMES, M. M. D. D.; ANDRADE, M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. Revista Fragmentos de Cultura - **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 24, n. 8, p. 73–78, 2024. DOI: 10.18224/frag.v24i8.3635. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635. Acesso em: 17 ago. 2024.

LUNA, W.F. et al. Projeto de Extensão Iandé Guatá: vivências de estudantes de Medicina com indígenas Potiguara. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180576, 2019.

MARTES, N. B. S.; CAVALCANTE, O. C. ‘Bem-feitinho’: produção artesanal e afirmação cultural de mulheres indígenas em Boa Vista/RR. **Revista ANTHROPOLÓGICAS,** v. 32, n. 2, p. 168-192, 2022.

Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde Indígena - SESAI. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai

Ministério dos Povos Indígenas. Fundação Nacional dos Povos Indígenas- Funai. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br

MENDELEH, G.; STELLA, R. Saber indígena pode enriquecer ciência e espaço universitário. Movimento indígena defende que suas comunidades sejam valorizadas pelo conhecimento que produzem. **Jornal da USP**. 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=550283

PINA, R. M. P. **O cuidado à saúde da população indígena Mura de Autazes-Amazonas: a perspectiva das enfermeiras dos serviços**. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.7.2018.tde-18092018-111124.

RIBEIRO, M. N. S.; et al. G. Rodas de conversa como dispositivo de dialogicidade pedagógica para grupos em situação de vulnerabilidade em saúde. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, *[S. l.]*, v. 16, n. 9, p. 17017–17029, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.9-190. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2214.